

A contribuição das redes para o fortalecimento da Economia Solidária: uma análise do caso espanhol

Leomara Battisti Telles (Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR; Instituto Federal do Paraná – IFPR) leomara.battisti@ifpr.edu.br

Bethânia Ávila Rodrigues (Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR)
rodriguesbethania@yahoo.com

Mônica Cristine Scherer Vaz (Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR)
monicacsvaz@yahoo.com.br

Alcione Lino de Araújo (Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR; Instituto Federal do Maranhão – IFMA) alcione.lino@ifma.edu.br

Juliana Vitória Messias Bittencourt (Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR)
julianavitoria@utfpr.edu.br

Resumo:

O artigo tem como objetivo demonstrar o impacto das redes para o fortalecimento da economia solidária a partir da análise da experiência espanhola. Para que o objetivo pudesse ser alcançado, foi desenvolvido um estudo de caso de caráter exploratório e qualitativo, com utilização de dados secundários levantados a partir de pesquisa documental e análise de conteúdo. O objeto de estudo deste artigo é a Rede de Redes de Economia Alternativa e Solidária da Espanha, sendo que os dados foram levantados a partir de página web da entidade. Constatou-se com a pesquisa que desde sua criação tem apresentado um acentuado crescimento e tem desenvolvido diversas ações de fortalecimento da economia solidária, tanto em nível territorial quanto estatal. Apresentando assim um impacto positivo para o movimento da economia solidária, bem como para os movimentos afins e para a sociedade espanhola como um todo.

Palavras chave: Economia Solidária, Rede de Economia Alternativa e Solidária, REAS Rede de Redes, Espanha.

The contribution of networks to the strengthening of the Solidarity Economy: an analysis of the Spanish case

Abstract:

The article aims to demonstrate the impact of the networks for the strengthening of the solidarity economy based on the analysis of the Spanish experience. In order to achieve this objective, a case study of exploratory and qualitative character was developed, using secondary data collected from documentary research and content analysis. The object of study of this article is the Net of Networks of Alternative and Solidary Economy of Spain, being that the data were raised from the web page of the entity. It was verified with the research that since its creation has presented a marked growth and has developed several actions of strengthening of the solidarity economy, at both territorial and state level. Thus, presenting a positive impact on the solidarity economy movement, as well as for the related movements and for the Spanish society as a whole.

Key-words: Solidarity Economy, Network of Alternative and Solidarity Economy, REAS Network of Networks, Spain.

1. Introdução

A Economia Solidária está fundamentada nos princípios da solidariedade, democracia e autogestão e impetra um novo tipo de desenvolvimento, alternativo, abrangente, escala humana, sustentável e com ênfase no local (RAZETO, 2010). Singer (2008) conceitua a economia solidária como um modo de produção que se caracteriza pela igualdade de direitos, sendo que os meios de produção são de posse coletiva dos que trabalham com eles w a autogestão, ou seja, os empreendimentos de economia solidária são geridos pelos próprios trabalhadores coletivamente de forma inteiramente democrática, quer dizer, cada sócio, cada membro do empreendimento tem direito a um voto (SINGER, 2008).

Para Razetto (2002) a mesma constitui uma proposta eficaz e um projeto integrador dos esforços necessários para produzir desenvolvimento social e superar a pobreza. Coraggio (2004) cita que na realidade, seja como construção social ou como materialidade, a questão social não pode ser separada da questão econômica, ela é inerente à economia.

Os empreendimentos de economia solidária englobam as perspectivas econômica, social, ambiental e cultural. Este conceito vem ao encontro da abordagem do desenvolvimento sustentável, compreendendo tanto o meio urbano quanto o meio rural. Estudos recentes, como Telles, Medina e Bittencourt (2017), Rover, De Gennaro e Roselli (2017), Martino, Giacchè e Rossetti (2016) tem abordado a contribuição das organizações de economia solidária no desenvolvimento sustentável.

Assim como acontece com as micro e pequenas empresas, organizar-se em rede pode garantir a sustentabilidade organizacional das entidades de economia solidária. E isso tem acontecido recentemente, a economia solidária tem se organizando em redes de integração e cooperação, seja a nível local, regional ou mundial. Rover, De Gennaro e Roselli (2017) em seu estudo mostram os impactos positivos da atuação de uma rede de agroecologia na região sul do Brasil.

Diante disso, o objetivo deste artigo é demonstrar o impacto das redes para o fortalecimento da economia solidária a partir da análise da experiência espanhola. Para isso, tem como objeto de pesquisa a Rede de Redes de Economia Alternativa e Solidária (REAS) da Espanha. A principal contribuição deste estudo está no fato de apresentar uma experiência que pode servir de modelo e inspiração para organizações de economia solidária de todas as partes do mundo.

2. Redes de Economia Social e Solidária

As raízes históricas da economia solidária encontram-se na Europa, em meados século XIX, em resposta aos problemas sociais resultantes da Revolução Industrial, com o movimento cooperativista. Para Singer (2002) Robert Owen foi um dos primeiros defensores da economia solidária como proposta alternativa para a pobreza dos trabalhadores provocada pela difusão das máquinas e da organização fabril da produção.

Os princípios cooperativos que regeram o funcionamento da experiência de Rochdale contribuíram notavelmente para a construção do conceito de economia social e solidária (SINGER, 2002; MÓNZON; CHAVES, 2012). Owen foi um dos primeiros pensadores a defender propostas alternativas, de cunho auto gestor, para o combate a pobreza dos trabalhadores advinda da difusão das máquinas e da organização fabril da produção (Singer, 2002). Contudo, o termo Economia Solidária foi forjado na América Latina no início dos anos 1980, tendo como principal representante o sociólogo chileno Luis Razeto (DA ROSS, 2007).

Razeto (2010) conceitua a economia solidária como uma busca de formas alternativas de fazer economia, com base na solidariedade e no trabalho.

Na Europa o reconhecimento da Economia Solidária acontece como parte integrante da Economia Social e na Espanha teve seu reconhecimento legal a partir da Lei 05/2011, que estabelece o marco jurídico da economia social, incluindo a economia solidária.

A economia de solidariedade, no âmbito da tradição da economia social, busca incorporar na gestão da atividade econômica os valores universais que devem governar a sociedade e as relações entre todos os cidadãos: equidade, justiça, fraternidade econômica, solidariedade social e democracia direta. Na Espanha a mesma é regida pela carta de princípios da economia solidária que define como princípios: equidade, trabalho, sustentabilidade ambiental, cooperação, sem fins lucrativos e compromisso com o entorno (REAS, 2011).

Para França Filho (2002) tanto a economia social e como a economia solidária são experiências que se apoiam sobre o desenvolvimento de atividades econômicas com fins sociais, sendo que a demarca da diferença na concepção de economia solidária, é a sua afirmação da dimensão política em sua ação.

Atualmente, organizações de economia solidária tem se organizado em redes, que visam a sua promoção e seu fortalecimento. Em nível mundial há a Rede Intercontinental de Economia Social e Solidária – RIPESS, criada em 1997, que vincula as redes de economia social e solidária de todas as regiões do planeta. A RIPESS também organiza fóruns mundiais a cada quatro anos com o fim de criar nexos para a aprendizagem, o intercâmbio de informação e a colaboração. Está composta por cinco redes continentais: África – Réseau africain d'économie sociale et solidaire – RAESS; América do Norte – RIPESS-NA; Ásia – Asian Solidarity Economy Council – ASEC; Europa – RIPESS-EU; e, América Latina e Caribe – RIPESS-LAC (RIPESS, 2017).

A RAESS (África) compreende pelo menos 14 redes nacionais. RIPESS-NA (América do Norte) está composta por três redes do Canadá e uma rede dos Estados Unidos da América. ASEC (Ásia) compreende 10 redes nacionais e oito redes regionais e continentais. RIPESS-EU (Europa) compreende 28 redes/grupos de 10 países da Europa e seis membros transversais. RIPESS-LAC (América Latina e Caribe) compreende três plataformas continentais e 12 redes/grupos a níveis nacionais (RIPESS, 2017).

Essas redes tem o potencial de aproximar as experiências de economia solidária do mundo todo, bem como conectar os diversos atores envolvidos, e dessa forma fortalece o movimento como um todo. Rover, De Gennaro e Roselli (2017) abordam as redes como uma inovação social que contribui para o desenvolvimento sustentável e produz transformação social.

3. Metodologia da pesquisa

Esta seção objetiva enquadrar metodologicamente o presente estudo, quanto aos objetivos a presente pesquisa caracteriza-se como exploratória e de acordo com os procedimentos a mesma classifica-se como estudo de caso, uma vez que estuda as características de uma entidade. Quanto à abordagem do problema classifica-se como qualitativa, com análise descritiva (RICHARDSON, 2015).

A coleta de dados se deu a partir de pesquisa documental, com utilização de dados secundários levantados em documentos públicos disponíveis no site da REAS. A partir da localização dos documentos relevantes para a pesquisa, aplicou-se análise de conteúdo, que permitiu mapear os dados presentes nos documentos disponíveis, referentes ao objeto de estudo (BARDIN, 2002).

O objeto de pesquisa é a Rede de Redes de Economia Alternativa e Solidárias (REAS RdR) Conforme própria definição (REAS, 2017) a REAS Rede de Redes (REAS RdR) juridicamente é uma associação sem fins lucrativos, sem afiliação partidária ou religiosa, com atuação em todo o território espanhol. Tem como missão principal promover a Economia Solidária como um instrumento ao serviço da sustentabilidade da vida, com foco principal nas pessoas e no meio ambiente. A Figura 1 apresenta o mapa de atuação da REAS RdR em todo o território espanhol.



Figura 1 - Mapa de atuação da REAS RdR
Fonte: REAS (2017)

A Espanha é um país do continente europeu localizado na Península Ibérica, faz fronteira com Portugal, a oeste; com o Mar Mediterrâneo, a leste e ao sul; e com a França e o oceano Atlântico, ao norte. As marcações em verde deixam clara a forte presença da REAS através de suas 545 entidades, organizadas em 18 redes, territoriais e/ou setoriais.

4. Apresentação e análise dos resultados

Os dados apresentados e analisados nesta seção foram extraídos do “Dossier REAS RdR 2017” disponível na página web da REAS. REAS foi constituída em 1995, a partir de 20 organizações, durante o segundo encontro de economia solidária, atualmente conhecido como IDEARIA, que acontece a cada dois anos em Córdoba desde 1993. No ano de 2000, já com 170 entidades, se organizou como Rede de Redes, com intuito de coordenar e potencializar o trabalho territorial e setorial. Em 2014, com 18 redes (14 territoriais e quatro setoriais) e mais de 350 organizações, foi reestruturada de forma confederal como sujeito político e também para desenvolver um impacto social e político a nível estatal, a REAS Rede de Redes (RdR).

Atualmente, a REAS RdR agrupa em suas 18 redes o total de 545 entidade e empresas de economia social e solidária, com envolvimento direto de mais de 38 mil pessoas, destas aproximadamente 8500 são contratadas. A tabela 1 apresenta os dados referentes ao pessoal ocupado nas organizações associadas.

Ano	Redes	Entidades	Pessoal Ocupado	Postos de trabalho	Voluntariado
2006	11	215	9.235	3.314	5.921
2008	13	245	10.804	3.981	6.823
2010	14	250	16.027	5.895	10.132
2012	15	322	19.670	6.709	12.961
2013	15	346	26.414	7.227	19.187
2014	18	507	38.046	8.268	29.778
2015	18	545	38.345	8.509	29.836

Tabela 1 - Dados referente à entidades e pessoal ocupado em REAS RdR

Fonte: REAS (2017)

Percebe-se que de 2006 até 2015 a REAS RdR apresentou um crescimento significativo. Destaque para o total de entidades participantes que cresceu 153,49% e o de pessoal ocupado que cresceu 315,21%. Sendo que, no ano de 2015, 22,19% do pessoal ocupado referia-se a postos de trabalho, e o restante (77,81%) referia-se a postos de voluntariado. O número de postos de trabalho de 2006 a 2015 cresceu 156,76%, contudo o número de voluntários cresceu ainda mais (403,90%). A REAS RdR conta com o envolvimento de um número significativo de pessoas e esse número tem crescido ano a ano.

Na tabela 2 está demonstrado como se dá o ingresso de recursos movimentadas pelas entidades associadas na REAS RdR. A principal fonte de recursos das entidades da REAS RdR é o faturamento (recursos próprios), seguida das subvenções (repasse de recursos públicos).

Ano	Recursos totais (Milhões €)	Faturamento	Subvenções	Outros
2006	171	62%	32%	6%
2008	206	61%	32%	7%
2010	217	62%	29%	9%
2012	234	62%	28%	10%
2013	256	60%	29%	11%
2014	355	57%	24%	19%
2015	379	60%	22%	18%

Tabela 2 - Fontes de recursos

Fonte: REAS (2017)

De 2006 a 2015 houve um crescimento no total de recursos disponíveis de 121,64%, sendo que o percentual referente ao faturamento tem se mantido, enquanto o percentual de subvenções tem diminuído em contrapartida em que tem aumento o percentual de participação de outros recursos, não especificado no material analisado. A figura 2 apresenta a distribuição média de cada tipo de fonte de recursos referente aos anos analisados.

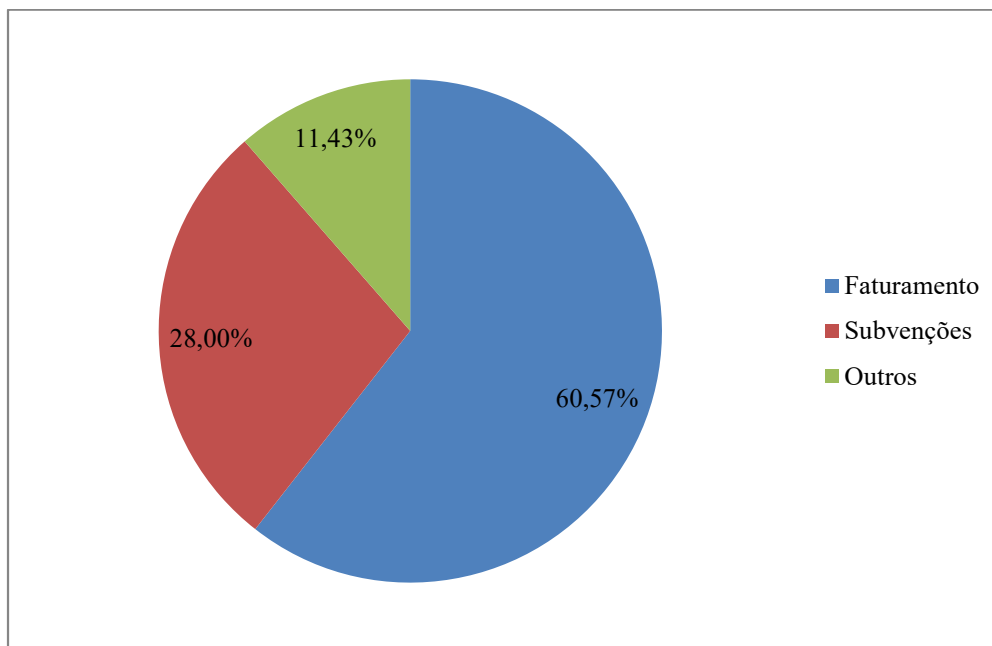


Figura 2 - Fonte de recursos em percentual
Fonte: REAS (2017)

REAS RdR possui três grandes linhas de trabalho na qual busca impactar de forma positiva a sociedade: Incidência social e política, fortalecimento do trabalho em rede e consolidação de instrumentos comuns. Na linha de trabalho incidência social e política busca através do diálogo com grupos políticos e entidades públicas inserir a economia solidária na sociedade em geral e a criação de políticas públicas de apoio e promoção de uma economia mais justa. Na linha de trabalho de fortalecimento do trabalho em rede incentiva e promove a criação de espaços de reunião, encontro, cooperação e sinergias entre os diversos agentes da economia social e solidária. Na linha de trabalho de consolidação de instrumentos comum, busca criar e fortalecer plataformas e instrumentos que são comuns aos diversos agentes da economia social e solidária. O quadro 01 apresenta um resumo dos resultados alcançados pela ação da REAS RdR no estado espanhol referente a cada uma dessas linhas de trabalho.

Linha de trabalho	Ações/posicionamentos
Incidência Social e Política	
Propostas políticas	- Inclusão de políticas públicas de economia social em pelo menos sete territórios: Andalucía, Aragón, Castilla Y León, Catalunya, Euskadi, Madrid e Navarra; - Posicionamento público de apoio à adesão à Carta por uma soberania alimentar nos municípios, colaboração e participação em projetos de fomento da economia solidária e direitos humanos; - Tem assumido papel de referência em vários territórios em termos de compras públicas responsáveis.
Reconhecimento e interlocução	- Intensificação da aliança com a Plataforma Rural para desenvolver projetos comuns que promovam a soberania alimentar e a economia solidária; - Participação na CEPES (Confederação Empresarial Espanhola da Economia Social) para fortalecer a contribuição da economia solidária no setor da economia social.
Fortalecer o trabalho em rede	

Espaços de encontro	• Organização e participação no encontro IDEARIA, ponto de encontro para fortalecer os laços, descobrir novas perspectivas e facilitar a dinâmica de coordenação e sinergias entre diferentes agentes territoriais e setoriais da Economia Solidária e do público em geral; • Organização e participação em fóruns temáticos como o Fórum C2C, e fomento para criação de grupo de interesse e debate como de economia feminista e energias renováveis, dentre outros.
Desenvolvimento territorial e setorial	• Criação de espaços de trabalho colaborativo entre as redes territoriais e setoriais, respeitando a autonomia de cada rede; • Criação de recursos comuns aos diversos territórios e setores participantes, que respeitem as peculiaridades de cada um; • Oferta de apoio à criação de novas redes.
Estrutura de REAS Rede de Redes	• Reestruturação da REAS para responder como sujeito político e dotado de novos órgãos de representação e estatutos; • Esforço para aumentar o nível de autofinanciamento para manter o grau de autonomia nas ações da REAS; • Criação do conselho de comunicação e do fórum de comunicação, que socializam e difundem as informações a cerca das ações da REAS, bem como os resultados dessas ações, dentre outras.
Incidência Internacional	• Faz parte da Rede Intercontinental para a Promoção da Economia Social e Solidária (RIPESS) por meio de sua participação na RIPESS Europa; • Colaboração e coordenação entre o portal da Economia Solidária e o portal "socioeco.org", banco de dados de conteúdo da Economia Solidária de RIPESS; • Participação em diversos fóruns e comitês de economia social e solidária da Europa e do mundo.
Consolidar instrumentos comuns	
Mercado Social	• Definição do Mercado Social como uma rede territorial de produção, distribuição e consumo de bens e serviços e aprendizagem comum que trabalha com critérios éticos, democráticos, ecológicos e de solidariedade, em um determinado território, constituído tanto por empresas como por entidades de solidariedade e economia social bem como por consumidores individuais e coletivos; • Realização de 8 feiras de economia solidária em todo estado Espanhol no ano de 2016.
Balanco/Auditoria Social	• Realização de Auditoria Social e confecção de Balanco Social em todos os anos desde 2015, sendo que em 2016, foram recolhidos dados e a partir destes, foi realizado informe territorial e estatal de 70% das entidades participantes.
Finanças Éticas	• Criação da Mesa do Sistema de Finanças Éticas da REAS RdR, composta por quatro entidades de finanças éticas; • Participação em entidades e convênios de apoio e promoção de finanças éticas.
Encontros e congressos	• Realização da IDEARIA nos anos ímpares, desde 1993; • Realização a cada dois anos do Congresso de Economia Social e Solidária.

Quadro 1 - Ações e posicionamentos de REAS RdR em suas linhas de trabalho

Fonte: REAS (2017)

Considerando o Dossier REAS, documento que foi analisado neste estudo, foram identificadas ao menos 23 ações e/ou posicionamentos da REAS RdR. Essas ações apresentam como resultado principal o fortalecimento da economia social e solidária e o desenvolvimento territorial, com foco na soberania e no desenvolvimento dos territórios espanhóis e, por consequência, do estado espanhol como um todo, com a conquista de políticas públicas voltadas para uma economia mais justa e com foco na vida e nos valores humanos.

Nos dez anos analisados por este estudo, ficou evidente o crescimento da REAS RdR enquanto instituição e a sua contribuição para a promoção, o crescimento e o fortalecimento da economia social e solidária em todo território espanhol.

5. Considerações finais

Este artigo teve como objetivo demonstrar o impacto das redes para o fortalecimento da economia solidária, utilizando como objeto de análise uma experiência na Espanha. Dessa forma, todos os dados utilizados para esta pesquisa foram coletados juntos a página web dessa organização.

Constatou-se a partir da experiência da REAS RdR, que as redes de economia solidária, podem contribuir de forma significativa no fortalecimento e no crescimento do movimento da economia solidária, bem como dos demais movimentos ligados a ela, como da economia feminista, das energias renováveis, do desenvolvimento sustentável, da soberania alimentar, do desenvolvimento territorial, dentre outros.

Os dados levantados demonstraram o crescimento da REAS RdR no dez anos analisados, bem como o crescimento das redes territoriais associadas. Em alguns aspectos o crescimento foi maior que em outros, mas em todos eles a evolução foi perceptível, o que leva a concluir que o impacto dessa experiência é positivo, tanto para a economia solidária como para a sociedade.

Este trabalho não teve o intuito de avaliar o impacto da REAS RdR de forma quantitativa e com indicadores previamente definidos, mas demonstrar, a partir dessa experiência, o potencial das redes de economia solidária. Dessa forma, como trabalho futuro sugere-se estudos mais aprofundados, que possam avaliar o seu impacto através da utilização de indicadores quantitativos e qualitativos previamente definidos em um framework ou modelo.

Referências

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2002.

CORAGGIO, J. L. *Una alternativa socioeconómica necesaria: La Economía Social*. En Política Social y Economía Social: debates fundamentales. Claudia Danani (comp.). Buenos Aires: Editora Altamira, 2004, 234 p.

DA ROS, G. S. *Economía solidaria: aspectos teóricos y experiencias*. UniRcoop, Vol. 5, n. 1, p. 9-27, 2007.

ESPAÑA. *Lei 5/2011, de 29 de março, de Economía Social*. Disponível em: <<https://boe.es/boe/dias/2011/03/30/pdfs/BOE-A-2011-5708.pdf>>. Acesso em: 15 de setembro de 2017.

FRANÇA FILHO, G. C. *Terceiro Setor, Economia Social, Economia Solidária e Economia Popular: traçando fronteiras conceituais*. Bahia Análise & Dados, Vol. 12, n. 1, p. 9-19, 2002.

MARTINO, G.; GIACCHÈ, G.; ROSSETTI, E. *Organizing the Co-Production of Health and Environmental Values in Food Production: The Constitutional Processes in the Relationships between Italian Solidarity Purchasing Groups and Farmers*. Sustainability, Vol., 8, p. 316, 2016.

MONZÓN, J.L.; CHAVES, R. *La economía social en la Unión Europea*. Comité Económico y Social Europeo, Bruselas, 2012, 124 p.

RAZETO, L. *¿Qué es la economía solidaria?* Papeles de Relaciones Ecosociales y Cambio Global, Vol. 110, p. 47-52, 2010.

RAZETO, L. *Cinco constataciones sobre la pobreza, catorce tesis sobre el desarrollo social, y una conclusión sobre la economía solidaria*. Polis – Revista Latinoamericana, Vol. 2, 16 p., 2002.

REAS RED DE REDES ECONOMÍA ALTERNATIVA Y SOLIDARIA. *Carta de Principios de la Economía Solidaria*. REAS RdR, 2011, 13 p. Disponível em: <http://www.economiasolidaria.org/files/CARTA_ECONOMIA_SOLIDARIA_REAS.pdf>. Acesso em 15 de setembro de 2017.

REAS RED DE REDES DE ECONOMIA ALTERNATIVA E SOLIDÁRIA. *Dossier presentación 2017*. Pamplona: REAS RdR, 2017. Disponível em: <

http://www.economiasolidaria.org/files/DOSSIER_REAS_RdR_2017.pdf>. Acesso em: 13 de setembro de 2017.

REAS RED DE REDES DE ECONOMIA ALTERNATIVA E SOLIDÁRIA. *Entidades de REAS: Mapa.* Disponível em: <<http://www.economiasolidaria.org/entidades/mapa>>. Acesso em: 18 de setembro de 2017

RED INTERCONTINENTAL DE PROMOCIÓN DE LA ECONOMÍA SOCIAL Y SOLIDARIA – RIPESS. (2017). *¿Quiénes somos? Miembros Continentales.* Disponível em: <<http://www.ripess.org/quien-somos/miembros-continentales/?lang=es>>. Acesso em: 15 de setembro de 2017.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa Social: Métodos e técnicas.* São Paulo: Atlas, 2015.

ROVER, O.J.; DE GENNARO, B.C.; ROSELLI, L. *Social Innovation and sustainable Rural Development: The Case of a Brazilian Agroecology Network.* Sustainability, Vol. 9, p. 3, 2017.

SINGER, P. *Economia solidária.* Estudos Avançados, Vol. 22, n. 62, p. 289-314, 2008.

SINGER, P. *Introdução à economia solidária.* 1 ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

TELLES, L. B.; MACEDO, L. M., BITTENCOURT, J. V. M. *Brazilian Solidarity Economy Rural Organizations: Validating Performance Evaluation Criteria Based on Decision Makers' Perception.* Sustainability, Vol. 9, p. 945, 2017.